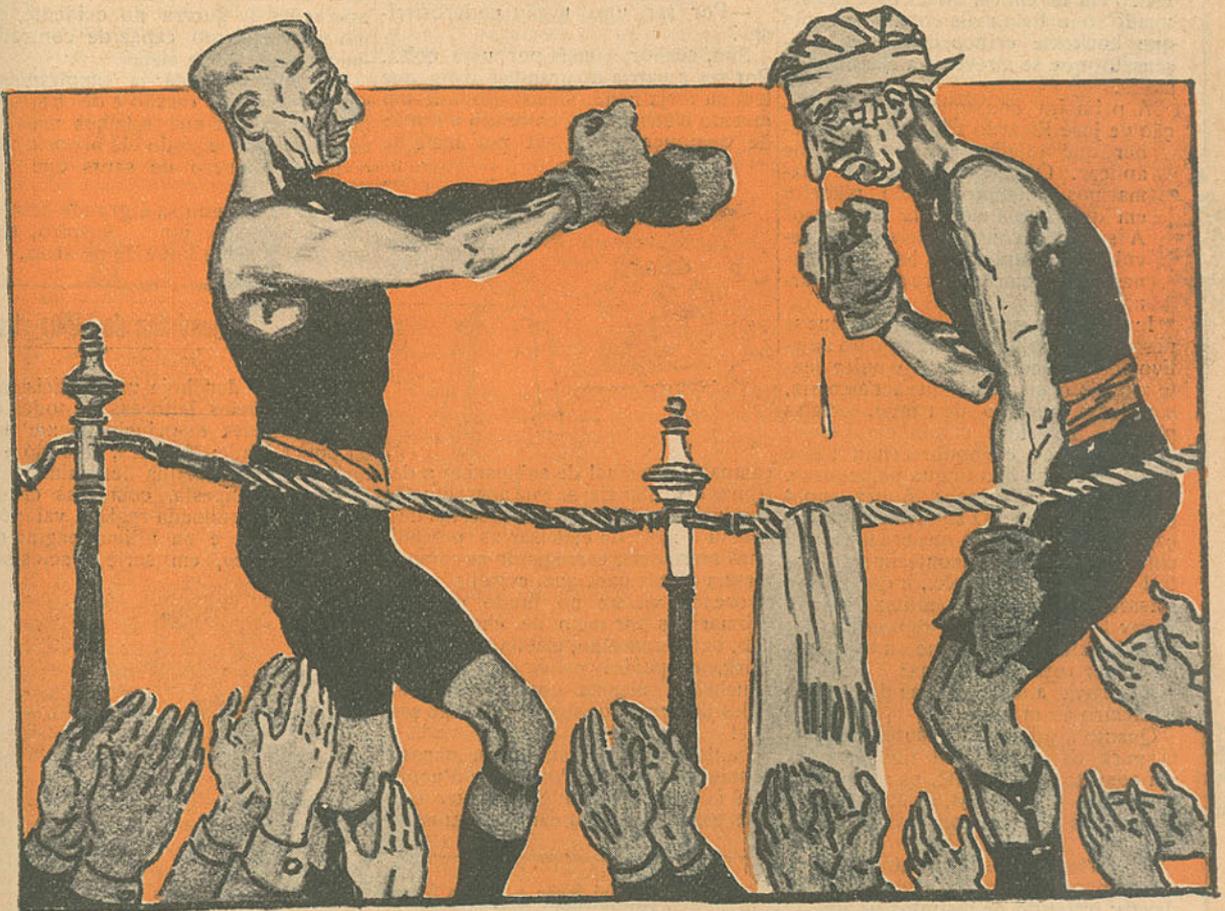




Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

O piparote final



O NOVO LUTADOR:

— Ora vamos lá acabar com este pobre diabo!

PALESTRA AMENA

Adjetivação

Não nos lembra se já tratámos do assunto, mas é desculpavel a repetição, primeiro porque representa um mal que a todo o instante carece de remédio, depois porque uma entrevista do *Seculo*, edição da noite, com o ator José Ricardo, o torna de flagrante atualidade.

Este ator lembrou ao *reporter* que o entrevistou que principiára a sua carreira em tempos muito remotos; tão remotos que a linguagem de então não se parecia em muitos pontos com a de hoje—os adjetivos, por exemplo, que n'aquela tempo acompanhavam os substantivos, eram em extremo diversos dos que se usam hoje em dia.

José Ricardo é do tempo—disse—em que ao ator Tasso se chamou «distinto» pela primeira vez, ficando este imensamente orgulhoso por tal classificação; quanto a «ilustre», «grande», «genial», etc., eram adjetivos desconhecidos em teatro em tal epocha, nunca havendo sonhado o artista mais cotado de então que houvesse critico de tal fôrma insensato que se atrevesse a classificá-lo assim.

A primeira consequencia da revelação de José Ricardo é ficarmos sem saber que adjetivo lhe havemos de aplicar. Ofender-se-ha se lhe chamarmos «distinto», pelo respeito em que tem a memoria de Tasso? A segunda consequencia é uma revolução completa nas letras modernas e na relação entre atores e jornalistas.

Imaginemos por um momento que se passava a restringir o emprego do adjetivo bombastico, ajustando-o unicamente a quem o mereça: o que aconteceria, em certo periodo de tempo, seria as palavras referidas caírem em desuso, obliterando-se e empobrecendo d'esse modo a nossa boa lingua portugueza. Isto quanto a pessoas. Agora, suponham que um cartaz annunciava uma peça, não acrescentando que era um «exit colossal», o «maior acontecimento teatral da atualidade», etc., e que não se avisava o publico da «ultima», a «irrevogavel», a «definitiva» representação, quando faltam umas vinte ou trinta para ela ser retirada de cena?

Resultava a desconfiança do publico e do teatro ás massas.

Quanto á adjetivação cautelosa e exacta para os artistas, aí tinhamos nós um conflito permanente, os atores descompondo os criticos, as atrizes a negarem-lhes os seus convidativos sorrisos.

E' certo que o sistema actual é causa de embaraços e dificuldades desagradáveis; tratando de distintos os srs. . . (não citamos, para não ofender modestias) como diabo havemos de classificar o Zacconi, o Novelli, a Duse, a Vitaliani, etc.?

Mas tudo se pode remediar, com um bocadinho de boa vontade e de bom senso. A esses nomes não se junta adjetivo algum, que eles valorizam-se por si proprios. Aos dos outros, dos srs. . . (continuamos a não querer melindrar

ninguem) acrescentam-se, como até agora, os qualificativos mais sonoros do dicionario, contando que o publico, já habituado. lhes dá a significação que teem modernamente e não a antiga. A lingua evoluciona, como tudo o mais e as palavras não cristalisam; pois não houve tempo em que *solteira* quiz dizer mulher facil? A adulteração do termo, á força de repetida, acaba por dar fixação ao novo significado e muitos d'elles até, assim como muitas frases, passam com o tempo a ser simples formulas de cortezia, inspidas, indiferentes, a que não se liga a menor atenção.

Tempo virá em que a expressão «é um genio» queira dizer «é uma besta» sem que ninguém faça reparo.

J. Neutral.

Edison em ação

Pronto: o mais que a guerra pôde durar, visto que os Estados Unidos entram definitivamente na dança, são oito dias.

—Por ser uma nação poderosissima?

Sim, senhor, e mais por uma coisa. Por ser a patria do grande Edison, que tem na forja nada menos do que um invento electrico que, colocado a bordo de qualquer navio, dá por meio de



campainhada sinal de submarino a dez leguas de distancia; se este aparelho não produzir o efeito que se espera, já descobriu o meio de eletrisar as pescadinhas marmotas, carregando-as como se fossem pilhas para que, espalhadas pelo oceano, metam no fundo os ditos submarinos por meio de choques; se não, outro aparelho, instalado em New-York, despedirá pelos ares sobre as trincheiras alemãs quatrocentos milhões de raios por segundo—e isto sem fios!

Fantasia de germanofobos, pensam vossas excellencias? Pois então d'aqui a dias falaremos, quando o kaiser e os seus estiverem feitos em torresmos.

Que foi fazer o Afonso Costa?

Insondavel misterio rodeou a viagem do sr. dr. Afonso Costa, fervendo os boatos sobre a causa verdadeira de tão importante acontecimento.

Apresentaram-se as seguintes hipoteses, todas ellas com visos de verdade:

1.^a—Afonso Costa, resolvido a arrostar com todos os perigos para acabar com a guerra europeia, decidira-

se a libertar o mundo da presença do tirano, liquidando-lhe a vida conforme pudesse—quicá no banho, qual outra Carota Corday praticou com Robespierre.

2.^a—Afonso Costa convertera-se, finalmente, tocado por um raio da divina providencia e ia fazer confissão ge-



ral junto do padre-santo, entrando deliberadamente para e seio da Igreja.

3.^a—Tratava-se apenas de uma fuga. Afonso Costa fugia á tentação de se filiar no evolucionismo, conquistado pelas artes do sr. Antonio José de Almeida.

4.^a—Afonso Costa, á pedido dos aliados, ia tomar o comando geral das operações de guerra no ocidente, como unico talento capaz de contrabalançar a estrategia alemã.

5.^a—Afonso Costa ia simplesmente em procura de carvão e de trigo, os dois generos de que estamos mais necessitados, carregando ele proprio com o maior numero de sacas que pudesse.

Aí está. Quando se é grande homem não se pode dar um . . . suspiro, sem que toda a gente fique de pé atrás.

A quadrilha do «Olho vivo»

Temos a dar hoje uma felicissima nova aos nossos leitores de todos os sexos e idades e principalmente aos de pouca idade: Manecas, sabendo que uma celebre quadrilha denominada do *Olho vivo* empesta, com suas cruéis proezas, determinada região, vai pôr-se em campo e na ultima pagina do *Seculo Comico*, em serie graciosissima.



ma, onde o seu talento policial mais uma vez brilhará, dará conta do que foi praticando contra os famigerados saltadores *Nariz de folha* e *Casca-lheira*, de triste memoria.

E' espervitar a atenção, meninos e meninas, admiradores do illustre Manecas!

André Brun

Por motivo da proxima partida do nosso querido e alegre colega André Brun, papou-se hontem um almoço intimo, para o qual se fizeram convites n'uma folha onde ele colabora, tendo a censura cortado implacavelmente duas ou tres linhas em cada um d'esses convites.

Percebe-se. E' para os alemães não saberem o sitio para onde vai André Brun, a fim de não se prevenirem a tempo alargando o côs das calças.

Conta-se, com razão, que d'esta vez o inimigo rebente definitivamente, com as piadas do rapaz.

Teatro sério

Anuncia-se a entrada de varias senhoras da sociedade para o teatro portuguez, rejubilando com a noticia todos os amadores da nobre arte, que já desanimavam quanto ao futuro do mesmo teatro.

A coisa está por pouco e se não se realizou ainda foi porque umas damas impõem um genero de pe'as a seu gosto—t. atro classico e de tese—outras só representam com a condição de não mostrar as pernas até á origem, outras excluem os autores bréjeiros, etc.; em suma, o caso está em que a sua susceptibilidade virginal não seja ofendida nem pela mais innocente das referencias,

EM FOCO



Flôres

Por toda a parte vão abrindo as flôres. No campo vasto, no cerrado estreito. Aqui o aveludado amor-perfeito, Além boninas de garridas côres.

Brincando nos outeiros, os pastores Tecem grinaldas com suave geito, E a cada malmequer, por preconceito, Pedem remedio para o mal de amôres.

O meu bem já ostenta na sacada Aos cachos, a fartura gloriosa Dos seus lilazes, gracioso e ufano;

Mas essa linda apoteose é nada Em perfumes e em côr, ao pé da rosa Da sua bôca, fresca todo o ano...

BELMIRO.

4.º—Uma hora antes da entrada das artistas na caixa, será feita uma cuidadosa desinfecção em todas as suas dependencias, limpando-se escrupulosamente todo o pó de consequencias deletérias, em que falava Emila das Neves.

Teem boa mestra as referidas senhoras. Além d'isto as peças pôdem ir tambem á censura da mesma professora, que só aprovará as de tese e isso unicamente depois de minucioso exame, não vá a tese ser de tal grandeza que mereça denominação aumentativa.

Livros, livrinhos e livrecos

Padres incestuosos, de Armand Dubarry, tradução de Bernardo de Alcobaça.—E' um livro que não se recomenda para meninas, como para elas se não recomenda romance algum, nem para rapazes de pouca idade. Os adultos, porém, podem ver na obra uma lição proveitosa, acautelando-se dos mariolões, pa'a os quaes a bat'na é apenas o disfarce da patifaria. Coisa rara: está bem traduzida.

As voltas que o mundo dá

Dizia-se numa das felizes revistas de ano do gracioso Ernesto & Amigos, ilimitada—quanto ao numero de representações—que a politica do nosso paiz tinha dado, com o advento da republica, uma tal volta, que já estava no mesmo sitio.

Que profetas são os revisteiros! Assim, o Estado separou-se da Igreja, mas tantas voltas deram que voltaram a encontrar-se a semana passada, dando o Estado feriado aos funcionarios publicos em sexta feira de paixão.

Quer dizer: o Estado já anda a namorar a Igreja e se casarem outra vez não será de admirar, ao menos para não darem que falar ás más linguas, que são capazes de rosnar com taes relações ás occultas do mundo.

O professor Herr

Está no Coliseu um hipnotisador, suggestionador, adivinho, ou coisa semelhante, chamado Herr, que antes de exhibir em publico as suas habilidades convocou para sessão particular os medicos de Lisboa.

Ficaram todos estarecidos perante a ciencia do homem, de modo que nos centros de cavaco, quando se encontra presente algum doutor, não se ouve dizer senão:

—Herr!... Herr!... Herr!

Palavra de honra que parece que os medicos passaram a vender mexilhão!

Justiça

Quando appareceu pela primeira vez no palco do teatro Avenida a capitosa Satanela foi um estonteamento universal: elogios por uma pá velha, versos e prosa do mais doce mel das criticas literarias—até o *Seculo Comico* lhe botou um soneto de açucar em ponto—enfim, um detrimetimento de coração como até então se não tinha observado e uma romaria todas as noites ao camarim da deusa. Agora, porém, a garotona faz a Rosalina dos *Sinos de Cornville* e o entusiasmo esfria, o mel é temperado com pitadinhas de fel e a romaria transforma-se na mingoadá carreira do lá-vem-um.

Em geral estas reviravoltas tem uma explicação, que não é o eclipse d'um talento que havia fulgurado ha pouco: e vem a ser a esquivança da cachopinha, tendo comido a isca dos e'ogios e sujado no anzol dos conquistadores.

Isso não se faz, menina Satanela.

Bocage e os medicos

(Continuação)

XXV

Dos obitos o volume Consta que um cura perdeu E contou este desastre A intimo amigo seu.

De suprir o triste livro Não pôde ocorrer-lhe ideia. —Ai, diz o amigo, isso é facil Compre uma farmacoepia.

(Continua).



como por exemplo, a que se faz á variã pelo facto de ir ao conde.

Parece que se está no proposito de garantir ás referidas candidatas o que desejam, fundando-se na Escola da Arte de Repre-entar mais uma cadeira, denominada *Seria'ogia*, da qual será professora a atriz Palmira Bastos, ensinando os seguintes preceitos:

1.º—Os beijos dos homens ou nos homens só serão recebidos ou dados no espaço, pelo menos á distancia de 1 milimetro da respetiva face.

2.º—Não se pronunciarão palavras que pelo sentido façam lembrar, dirêta ou indiretamente, objéto ou ações imorais. Assim *assobio*, *cebola*, etc., serão abolidos da linguagem cenica.

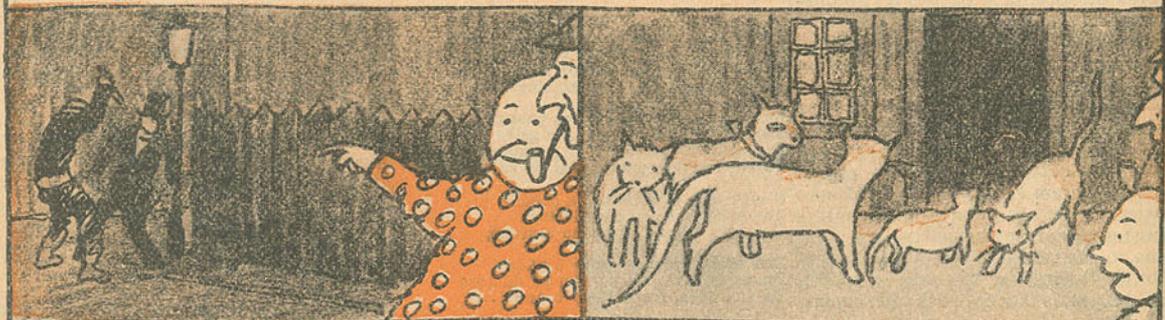
3.º—Os camarins das atrizes serão fortificados com canhões de grande calibre e todo o material de defesa moderno. A' porta postar-se-hão sentinellas da guarda republicana, as quaes só deixarão penetrar na fortaleza individuos femininos ou neutros.

Lisboa cosmopolita



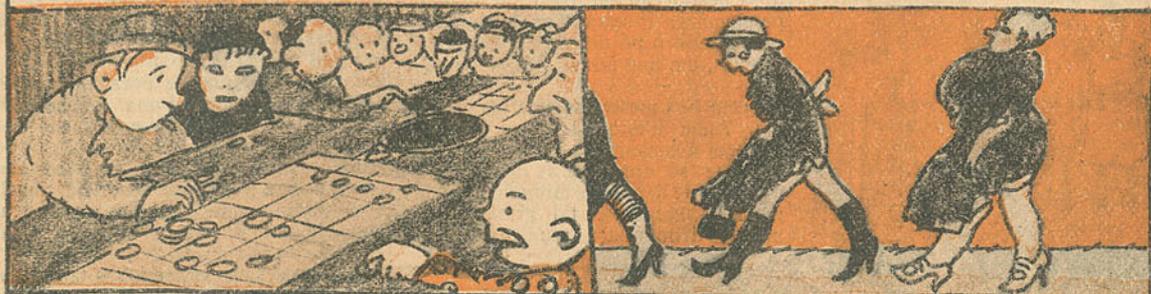
1.—Manecas vai convencer um *touriste* de que visitar Lisboa é como se desse uma volta ao mundo.

2.—Começa por lhe mostrar as ruas da Baixa às 9 horas e o *touriste* imagina que está em Marrocos.



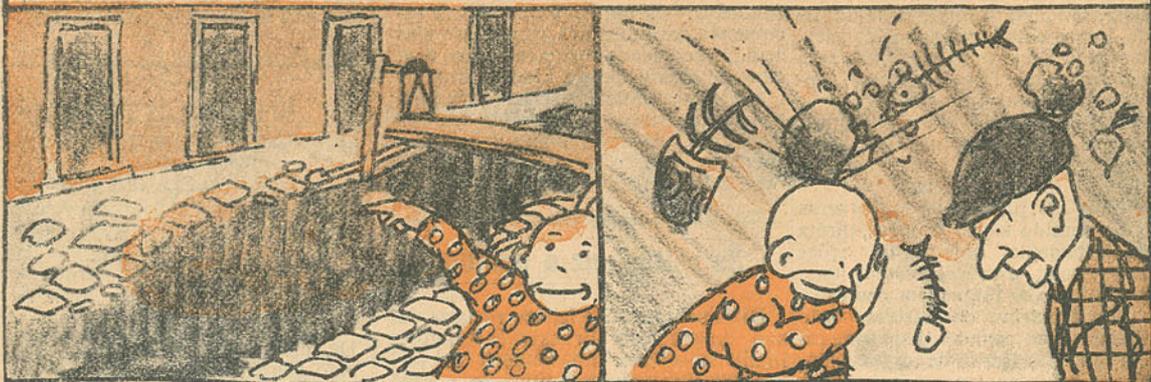
3.—À noite, pela abundância de apaches, tem a ilusão de que está em Paris.

4.—Nos bairros altos vê Constantinopla, com a diferença de que os cães são substituídos pelos gatos.



5.—Porta sim, porta não, a semelhança com Monte Carlo é evidente.

6. As odaliscas pululam, lembrando o Oriente—se lá as odaliscas andassem pela rua.



7. A rua dos Bacalhoeiros e outras em permanentes concertos, representam o *front*, com as suas trincheiras.

8.—E para a ilusão do *front* ser completa, não faltam os projeteis a qualquer hora do dia e em qualquer rua, sob a forma de espinhas, cascas de batata e outros ingredientes igualmente ofensivos.